Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

(X) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Veridiane Gemelli Christ[1]

Margarete Aparecida Salina Maciel[2]

Andréa Timóteo dos Santos Dec[3]

Mackelly Simionatto[4]

Resumo: O bom relacionamento humano é aprendido desde pequeno e favorece a convivência. O presente trabalho teve como objetivo descrever ações educacionais sobre boas práticas de convivência social desenvolvidas com crianças e adolescentes de um serviço social. Trata-se de um estudo descritivo de ações educativas realizadas no período de 01 a 29 de novembro de 2019, voltadas para crianças e adolescentes do Serviço Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Escola Piamartina Instituto João XXIII e para aquelas que se encontravam em sistema de acolhimento pelo mesmo instituto. Utilizou-se palestras, rodas de conversas, atividades lúdicas e artísticas. Para cada faixa etária foi trabalhado um tema diferente envolvendo as relações interpessoais. Participaram das ações 110 crianças e adolescentes com idade entre 05 e 15 anos. Houve boa receptividade da comunidade pelas ações propostas e boa integração com os discentes da universidade. As atividades artísticas e lúdicas foram as que mais despertaram o interesse do público alvo. A relevância social das ações consistiu no reforço de valores éticos e sociais que ajudaram na convivência e na melhoria da autoestima

[1] Graduanda participante do projeto e do evento de extensão; Universidade Estadual de Ponta Grossa; curso de Odontologia; *e-mail* veridiane.christ@hotmail.com.

[2]Professora supervisora do projeto e coordenadora do evento de extensão; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Curso de Farmácia, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas*; e-mail* masalina@uepg.br.

[3]Professora supervisora e orientadora do projeto de extensão; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Curso de Farmácia, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas*; e-mail* andclean@gmail.com.

[4]Professora coordenadora do projeto e orientadora do evento de extensão; Universidade Estadual de Ponta Grossa; curso de Farmácia, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas*; e-mail* mackelly_simionatto@hotmail.com

dos participantes. A atividade extensionista contribuiu também para complementar a formação dos discentes que são estimulados a organizar novas ações, voltadas às necessidades da comunidade.

Palavras-chave: Atividades Educacionais. Extensão Comunitária. Vulnerabilidade Social.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Evento de extensão "Oficinas de higiene e boas práticas de convivência social para crianças e adolescentes. 1ª Edição", vinculado ao projeto de extensão "Avaliação e acompanhamento do estado de saúde dos alunos do Instituto João XXIII, na cidade de Ponta Grossa, Paraná".

PÚBLICO-ALVO

O público alvo consistiu de crianças e adolescentes que utilizam o Serviço Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da Escola Piamartina Instituto João XXIII e de internos que se encontravam em sistema de acolhimento pelo mesmo instituto.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Escola Profissional Piamartina Instituto João XXIII, situado na Rua Padre João Piamarta, s/n - Bairro Colônia Dona Luiza, município de Ponta Grossa-PR.

JUSTIFICATIVA

O SCFV da Escola Piamartina Instituto João XXIII atende crianças e adolescentes em situação vulnerabilidade social e/ou risco pessoal e que necessitam de orientação para vários valores formativos, seja de cunho individual ou coletivo.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) já desenvolve projetos de extensão no Instituto João XXIII com crianças e adolescentes acolhidos em regime de internato e com funcionários, cujo objetivo é a promoção da saúde. Também tem

desenvolvido ações educativas no instituto, tanto para acolhidos como para usuários do SCFV.

A coordenação do serviço e a assistente social perceberam a necessidade de desenvolver temas que tratassem de respeito mútuo e preparo para entrevistas de emprego e solicitaram ao projeto o desenvolvimento de ações.

A universidade, por meio de projetos sociais, fortalece a relação com a comunidade e procura minimizar as condições de desigualdades e exclusão existentes. Além disso, ao disponibilizar seus serviços e sociabilizar o conhecimento na atuação pela extensão, extrapolando as barreiras físicas da universidade, tanto o discente quanto o professor constroem, junto à comunidade, o conhecimento no confronto com a realidade. (NUNES; CRUZ SILVA, 2011).

Historicamente, a formação de boas maneiras é voltada principalmente a crianças após os sete anos, que é a idade da razão. A família e principalmente a escola são os responsáveis por promover a instrução e a socialização, pautados no domínio religioso, na moral e na civilidade (FERREIRA, 2009). Desta forma, a educação primária e modelo para a criança formar comportamentos socialmente adequados, estão na família. A escola complementa essa formação fornecendo uma educação formal e de saberes, organizados em diferentes áreas do conhecimento. No entanto, embora complementares, estas instituições não são dependentes. Ambas têm o papel de ensinar os indivíduos a se prepararem para a vida socioeconômica e cultural e cada vez mais, a escola vem assumindo o papel da família (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

No SCFV, alguns dos objetivos para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos incluem assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social, em desenvolver as relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo, e também propiciar a formação cidadã (SUAS, 2017).

Na sociedade atual, uma boa imagem é muito valorizada e muitas vezes utilizada como forma de exclusão. Além disso, boas maneiras e regras de etiqueta servem para manter as boas relações entre as pessoas, seja no âmbito pessoal, social ou profissional (ARAÚJO, 2009).

OBJETIVOS

Descrever as ações educacionais sobre boas práticas de convivência social desenvolvidas com crianças e adolescentes de um serviço social.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo de ações educativas realizadas no período de 01 de novembro a 29 de novembro de 2019 para crianças e adolescentes de ambos os gêneros, usuários e internos do SCFV da Escola Profissional Piamartina Instituto João XXIII, no município de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. Os participantes foram divididos por faixa etária e por contraturno escolar. As oficinas foram desenvolvidas nas dependências do instituto por profissionais dos cursos de farmácia e discentes dos cursos de odontologia e enfermagem da UEPG. Utilizou-se palestras interativas, rodas de conversas, atividades lúdicas e artísticas. Para cada faixa etária foi trabalhado um tema diferente. Assim, o tema "Boas Maneiras (palavrinhas mágicas, educação na escola e em casa)" foi utilizado para crianças de 05 a 09 anos, "Boas Práticas de Convivência Social" para crianças e adolescentes de 10 a 12 anos e "Etiqueta Profissional" para adolescentes (13 a 15 anos).

RESULTADOS

Participaram das ações educativas um total de 110 crianças e adolescentes de ambos os gêneros, com idades entre 05 e 15 anos.

Houve boa receptividade dos participantes em relação aos discentes da universidade e às atividades propostas.

Nas rodas de conversas, de forma bem informal, foi possível momentos de escuta do público alvo e troca de experiências entre os integrantes, diante da diversidade de situações de vida, culturas e valores. Percebeu-se a dificuldade de alguns participantes em compartilhar suas ideias, enquanto outros aproveitaram bem o momento.

O trabalho colaborativo de como cada um colorir o desenho escolhido e montar um cartaz único foi importante para as crianças no compartilhamento do material e para exercitar o trabalho em grupo tendo um único produto final. Entre os adolescentes isto também foi

explorado, porém de forma mais autônoma, em que juntos puderam criar uma arte, expondo os conhecimentos adquiridos ou reforçados.

As atividades artísticas e lúdicas foram as que mais despertaram o interesse tanto das crianças como dos adolescentes, fato atribuído pela diferenciação da formação tradicional. Alguns desses momentos estão apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Ações educativas com crianças e adolescentes



Discentes dos cursos de Enfermagem e Odontologia em atividades educativas com crianças e adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Escola Piamartina Instituto João XXIII, do município de Ponta Grossa, Paraná Brasil.

A equipe responsável pelo SCFV avaliou positivamente o trabalho desenvolvido pelo grupo de extensão da universidade e como muito relevante para esta comunidade extremante carente. Pretende dar continuidade ao mesmo, se possível com a colaboração da equipe do projeto de extensão da UEPG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações educativas foram elaboradas para atender a demanda social de crianças e adolescentes que utilizam SCFV da Escola Piamartina Instituto João XXIII e dos acolhidos na entidade de acolhimento. A proposta desenvolvida mostrou-se de alta relevância social por reforçar valores éticos e sociais e por melhorar a autoestima dos participantes.

Este modelo de ação contribui fortemente para solidificar as novas diretrizes educacionais que preconizam a curricularização da extensão. Como via de mão dupla, as atividades extensionistas contribuíram para complementar a formação discente que ao se confrontarem com a realidade aprendem fazendo e são estimulados a organizar novas ações, voltadas para as necessidades prioritárias do público alvo.

Desta forma, pretende-se continuar com as atividades educativas para essa comunidade, reafirmando o compromisso com a articulação entre extensão, ensino e pesquisa.

APOIO

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da UEPG - Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (EDITAL PROEX Nº 021/2019); Fundação Araucária (PROEX/UEPG - Programa de Bolsas) e Instituto João XXIII (parceria UEPG/Instituto).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. M. **Curso Técnico em Hospedagem - Etiqueta profissional**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 52 p.: il., 2009.

FERREIRA, A. G. Educação e regras de convivência e de bom comportamento nos Séculos XVIII e XIX. **Revista História da Educação**, Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação - ASPHE/FaE/UFPel., Pelotas, v. 13, n. 29 p. 9-28, set. - dez., 2009.

NUNES; A. L. P. F.; CRUZ SILVA, M. B. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, Ano IV, n. 7, p. 119-133, jul. - dez., 2011.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAUJO, C. M.. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas , v. 27, n. 1, p. 99-108, Mar. 2010.

SUAS. Sistema Único de Assistência Social**. Perguntas frequentes. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).** Brasília, 131p., 2017. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/perguntas_e_respostas/PerguntasFrequentesSCFV_032017.pdf. Acesso em 04 out. 2020.